

## *Apresentação*

É com satisfação que publicamos mais uma edição da Brazilian Journal of International Relations (BJIR). Neste 2º número do 9º volume, como de costume, a BJIR traz artigos sobre temas diversos das Relações Internacionais e de Políticas Públicas. Karen dos Santos Honório e Bárbara Carvalho Neves abrem a edição com o artigo “*Regionalismo unilateralmente orientado: a dimensão da infraestrutura na política para a América do Sul dos governos Lula da Silva (2003-2010)*”. As autoras buscam correlacionar a política regional com a projeção do modelo neodesenvolvimentista de Lula por meio da análise do tema da infraestrutura. Desse modo, Honório e Neves percebem que ocorreu uma projeção de interesses privados brasileiros na política regional adotada por Lula.

No segundo artigo, “*Impact d’une possible libéralisation commerciale entre le Brésil, les Etats-Unis, L’union Européenne et la Chine sur l’économie brésilienne : une analyse d’équilibre general calculable*”, Abdoulaye Aboubacari Mohamed, Rayan Wolf, Ian Michael Trotter e Leonardo Bornacki de Mattos fazem um estudo sobre os efeitos de um possível acordo de liberalização comercial entre Brasil, Estados Unidos, União Europeia e China. Apesar da impossibilidade da realização do dito acordo, dada a existência do Mercosul, o trabalho é um exercício interessante.

Já em “*Ou ficar a pátria livre ou morrer pelo Brasil: a ALN e sua natureza ‘anti-estadunidense’*”, Carolina de Castro Palhares e Pedro Henrique de Moraes Cicero analisaram diversos documentos para mostrar a atuação da Ação Libertadora Nacional (ALN) durante a Ditadura Civil-Militar Brasileira. Palhares e Cicero focam nas denúncias e reações do grupo armado acerca da participação dos Estados Unidos no golpe de 1964 e na consolidação da ditadura no Brasil.

Por seu turno, em “*The German hegemony in the European Union: European economic integration as an asymmetric regime*”, Everton de Almeida Silva e Joaquim Carlos Racy discutem a posição da Alemanha dentro da União Europeia. Para tanto, os autores examinam o processo de integração econômica do continente, avaliando se o arranjo era simétrico ou se a Alemanha exercia alguma hegemonia.

No quinto artigo, “*As políticas externas do Brasil e do México para a América Latina: do Grupo de Contadora ao Grupo do Rio*”, Hugo Agra volta aos anos 1980 para verificar as atuações de Brasil e México referente aos Grupos de Contadora, de Apoio à Contadora e do Rio. Nesse sentido, além de apresentar os grupos, Agra aborda as hesitações de Brasil e México

<https://doi.org/10.36311/2237-7743.2020.v9n2.p220-221>

sobre as ações dos Estados Unidos para a América Central, o que demonstra o papel fundamental dos dois países estudados para a resolução de conflitos no continente.

Em “*Public Opinion and Brazilian Foreign Policy: Brazil’s participation at the 1962 Punta del Este Conference and the press*”, Ana Carolina Marson procura em três jornais de circulação nacional a manifestação da opinião pública brasileira sobre a Conferência de Punta del Este em 1962. Ao contrário do que o contexto doméstico poderia sugerir, os resultados de Marson indicam que havia um apoio à posição brasileira nesta Conferência – de reprovar a expulsão de Cuba da Organização dos Estados Americanos (OEA) – e a Política Externa Independente.

No artigo, “*A (in)observância dos direitos das crianças refugiadas venezuelanas em Roraima*”, Jacqueline Raffoul demonstra por meio de entrevistas com famílias de refugiados venezuelanos a forma que os direitos das crianças refugiadas têm sido aplicados – ou como não têm sido aplicados. Raffoul sugere no título e as entrevistas e documentos analisados corroboram com a percepção de que as crianças refugiadas têm algumas vezes ficado à margem dos direitos devidos.

Já em “*Discurso de ódio nas normativas transnacionais de empresas de mídias sociais: uma abordagem acerca das possibilidades da autorregulação regulada*”, Bruna Marques da Silva reflete acerca das diferentes regulações normativas que recaem sobre o discurso de ódio à luz da perspectiva do pluralismo jurídico. A autora também examina o papel que a autorregulação regulada pode ter como ferramenta estratégica em relação aos discursos de ódio on-line.

Por fim, em “*Os Acordos de Sokovia e os limites do poder: Capitão América e reflexões sobre o papel da superpotência no sistema internacional*”, Liliane Klein Garcia inter-relaciona o enredo do filme, com as teorias liberal e realista das Relações Internacionais e a semiótica greimasiana. Garcia acredita que o objetivo do filme era disseminar uma mensagem de união política e minimizar o sentimento de insegurança do Pós-Guerra Fria.

Nessa perspectiva, esperamos que a leitura do volume 9, número 2 da BJIR, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas.

Boa leitura a todos!

*Marcelo Fernandes de Oliveira – Editor-Chefe*

*Camilla Silva Geraldello – Coeditora*